

Acasalamentos no yorkshire, plumagem:

revendo os conceitos

Claudemir Martins Soares

Biólogo, MSc. em Produção Animal e Dr. em Ciências Ambientais

Sócio COM - Clube Ornitológico de Maringá e YCCB - Yorkshire Canary Club do Brasil

Plumagem no canário Yorkshire

Ao nos depararmos com o resumo técnico para o julgamento dos canários da raça yorkshire verificamos que a plumagem corresponde a um dos itens de maior importância na avaliação da raça juntamente com a posição, correspondendo a 25% da pontuação cada, no entanto, muitas vezes a qualidade da plumagem é deixada em segundo plano quando se preconiza a forma e tamanho dos indivíduos desta raça. O resumo técnico diz claramente que a plumagem que corresponde a 25 pontos deve ser: "Compacta, curta e bem aderente ao corpo com asas longas, simétricas e aderentes ao corpo e cauda compacta, fechada e proporcional."

Quando usar nevado x nevado?

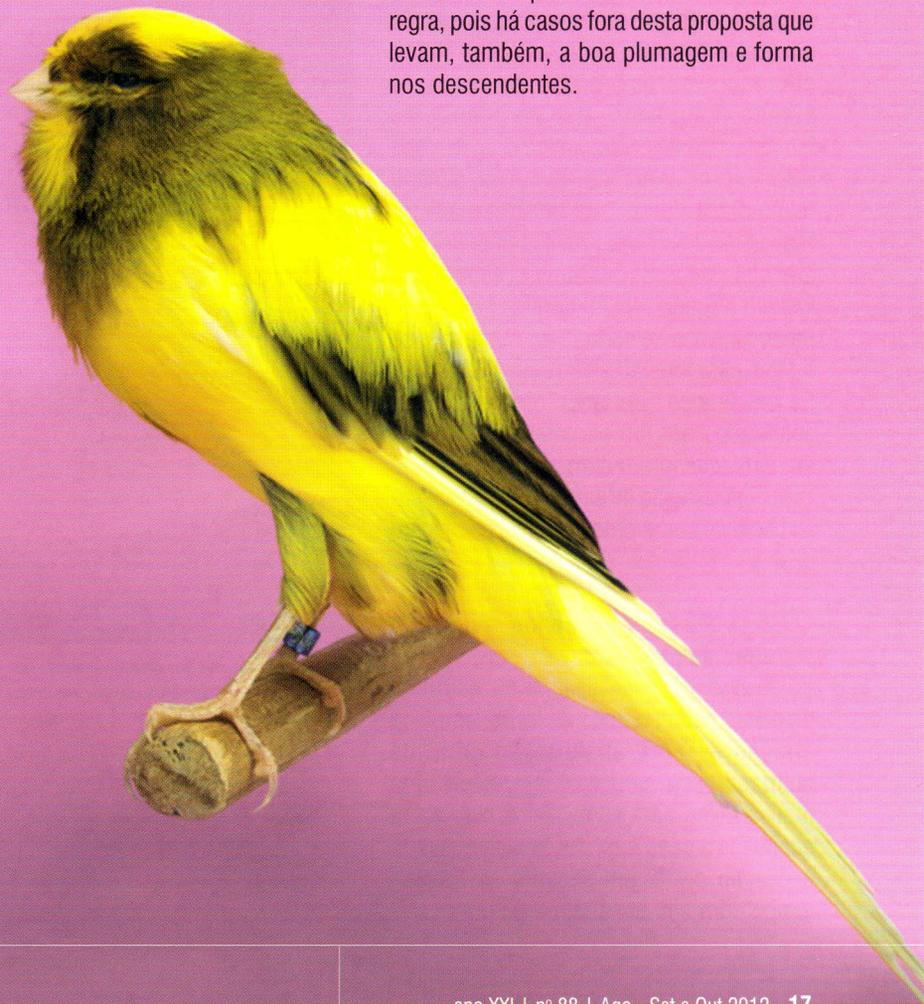
Existe uma tendência dos criadores brasileiros de praticar apenas os ditos cruzamentos convencionais entre fundo nevado X fundo intenso e entre nevados X fundo branco. Ficar preso a estas "regras" pode evitar alguns problemas para os iniciantes, mas elas não são totalmente necessárias e tão pouco a única forma de se chegar ao equilíbrio e evolução na qualidade da plumagem da prole de um casal.

Uma das barreiras que os criadores de porte no Brasil precisam superar é a "falsa crença" que é preciso ficar preso nos cruzamentos convencionais, um pensamento possivelmente "herdado" das práticas da criação de canários de cor, mas que precisa ser revisto quando se trata de acasalamentos nos canários de porte. Ou seja, não precisamos nos limitar ao uso de acasalamentos entre fundo intenso X fundo nevado e entre nevado X fundo branco como se fossem parte de uma regra fixa, e sim termos como base a estrutura das penas para gerir os pareamentos dos casais, levando em consideração o comprimento e textura destas para chegar a pássaros de plumagem adequada.

Devemos ter em mente que o Yorkshire é uma raça de penas curtas a medianas. Então, nos melânicos assim como nos pintados ou até mesmo em alguns casos entre lipocrômicos poderíamos acasalar nevado X nevado desde que o casal se complemente no quesito estrutura de plumagem, ou seja, quando pelo menos um deles tenha plumagem aderente e curta.

Nem todos os conceitos que temos em mente, por ter sido passado pela "tradição" de criador para criador, como o que os canários intensos possuem penas curtas e os nevados penas longas, são sempre verdadeiros, pois, principalmente

nos canários de porte existem também indivíduos intensos de penas longas e até nevados de penas curtas. O mesmo ocorre para os canários fundo branco. Por isso, além do fato de ser intenso, nevado ou branco, precisamos considerar a estrutura, textura e o comprimento das penas de cada indivíduo ao formarmos os casais na raça Yorkshire. Na verdade um nevado de pena curta e bom de forma pode perfeitamente ser acasalado com outro nevado de penas medianas levando a filhotes com plumagem até melhor que os filhos de intensos de penas longas com um nevado. Então a crença que nevado X nevado aumenta o tamanho não pode ser considerada como regra, pois há casos fora desta proposta que levam, também, a boa plumagem e forma nos descendentes.



Ao olharmos para o canário que está na capa da revista Brasil Ornitológico n. 87 (o mesmo da figura 4), fica claro que o Yorkshire é uma raça de penas curtas, como há muito preconizado em alguns artigos e nos manuais de julgamento. Também fica bem ilustrado que existem nevados de penas curtas, e como isso tem suas implicações na qualidade da plumagem levando a um indivíduo visualmente mais elegante com um desenho mais nítido e coxas mais evidentes que no conjunto contribuem, e muito, na apresentação do pássaro.

Branco X intenso?

Outro “mito” ainda seguido por muitos criadores de canários de porte é que se deveriam acasalar sempre canários de fundo branco com um parceiro de fundo nevado. Recentemente, muitos criadores têm usado fundo intenso X fundo branco com sucesso, desde que seja respeitada a questão da estrutura de penas da mesma forma que colocado acima. Porém deve-se evitar repetir o acasalamento dos brancos oriundos destes acasalamentos com intensos na próxima geração, pois o fator que leva a manifestação cor amarela, intensa ou nevada, apesar de ser determinada por genes em alelos diferentes do que o que determina o branco dominante, não se manifesta fenotipicamente na presença do gene que determina a cor branca. Assim um canário fundo branco pode “portar” (mascarar) o fator para intenso por isso é melhor usar os brancos vindos de cruzamento entre fundo intenso X fundo branco com nevados pelo menos até que se comprove, pela prole, se o fator para intenso esta presente ou não. Se um branco “portador” de intenso for acasalado com um par intenso parte dos brancos, que forem duplos intensos, terão maior incrustação de amarelo na plumagem ao ponto de comprometer a cor e plumagem destes.

Uma forma prática de avaliar a estrutura da plumagem

A avaliação/visualização da estrutura das penas pode ser feita de forma empírica através de uma observação geral da plumagem do canário. Esta exige uma prática/treino para se avaliar a plumagem adequada a cada raça. No Yorkshire temos o desafio de ter um pássaro ao mesmo tempo com boa postura, corpo com caixa

“cheio” e com boa forma, porém com plumagem curta e aderente sem, entretanto, comprometer a forma e substância.

Cada criador desenvolve seu método para avaliar a estrutura das penas, mas de forma geral, além de se avaliar a plumagem e sua aderência, ausência de frisos e penas frouxas pode-se também pegar o pássaro na mão e assoprar a região ventral e nuca. A observação do comprimento, largura e textura das penas da nuca, cabeça e corpo é um excelente parâmetro para verificar a estrutura destas, para isto basta passar o dedo no sentido contrário à disposição das mesmas. No caso do Yorkshire as penas curtas chegam a 70% a 100% da altura do indicador (1 a 1,3 cm) e as penas longas chegam até o dobro da altura do dedo (1,5 a 2,0 cm). As penas longas costumam ser mais macias ao toque por serem mais largas e menos rígidas que as curtas. As penas de pássaros nevados de penas longas são proporcionalmente mais largas, principalmente na base, que as de pássaros intensos de penas longas e também, proporcionalmente, mais largas que as de



Figura 1. Penas do flanco (lateral do corpo) e da cabeça de pássaros com diferentes tipos de plumagem (foto: Claudemir M. Soares)

Figura 4. Yorkshire com plumagem curta (foto: Olaf Hungenberg)

pássaros nevados de penas curtas (figura 1). Desta forma as penas nevadas e longas possuem, também, forma mais arredondas e as curtas com formas mais elípticas e, por isso as nevadas e longas são mais macias ao toque o que confere ao pássaro um aparente maior volume. Estas penas mais longas e largas levam aos chamados popularmente de pássaros “fofos”, pois comprometem tão desejada aderência da plumagem no Yorkshire. Por outro lado, as penas curtas e estreitas proporcionam uma plumagem mais aderente ao ponto de chamarmos os indivíduos que a apresentam de “enxutos”.

Considerações finais

Não é a toa que dizem que o sucesso da prole esta na combinação correta dos pais pelo criador, ao fazer os acasalamentos, onde as características indesejáveis se balanceiam e as desejáveis se somam ou até são superadas quando bem direcionadas, quando se trata de plumagem isto fica ainda mais evidente.



Figura 2. Canário segundo lugar no mundial 2012 em Almeria (foto: Claudionor Bigatto)



Figura 3. Yorkshire com plumagem longa (foto: Hakan Çelik)

